



PRODUÇÃO ORGÂNICA: PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES RESPEITO DESTE TIPO DE PRODUTO NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO – RO

LUIZA KARINE FLORES ORDÓNEZ¹
LETÍCIA NUNES NASCIMENTO MARTINS²

RESUMO

A agricultura é uma das práticas mais antigas realizadas na história da humanidade. Porém, os usos de insumos químicos nos solos para produção de verduras estão sendo cada vez mais destacados por prejudicar a saúde das pessoas que as consomem. Como alternativa para substituição desses produtos que possuem algum teor de tóxicos, cresce então a demanda por produtos orgânicos, gerando bens e serviços que são constituídos por diversos processos. Sendo assim, essa pesquisa buscou descrever o funcionamento da cadeia de suprimentos da produção orgânica de verduras no município de Porto Velho/RO. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, de caráter descritiva e procedimentos de estudo de campo. Foi aplicado questionário voltado aos procedimentos de produção orgânica ao produtor e obteve-se como resultado que os clientes conhecem as características dos produtos orgânicos e o quão benéfico são, apesar disso há uma dificuldade para adquirir os mesmos, por falta de abastecimento no meio comercial em geral e o por não ter um valor mais acessível. Destacando a questão da deficiência de apoio aos produtores de produtos orgânicos.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Cadeia de suprimentos, Produção orgânica.

INTRODUÇÃO

A agricultura é considerada uma das atividades mais antigas do mundo. No início dos tempos o homem não tinha a noção do processo de produção, simplesmente colhia o que a natureza produzia, desde retirar frutas até caçar animais para saciar a fome. Considerado nômade, quando o homem consumia tudo que era produzido naquele local, o mesmo se adaptava em outros lugares para começar mais um ciclo de sobrevivência junto à natureza (SILVA, 2014).

¹Autora do Artigo e Bacharelada em Administração da Faculdade de Rondônia - FARO, karine.ordonez@hotmail.com.com;

²Professora Mestra Orientadora do Curso de Administração da Faculdade de Rondônia - FARO, letician.nmartins@gmail.com
Porto Velho – RO, Outubro de 2017.

Ainda de acordo com o autor, o ciclo de sobrevivência se repetia constantemente, o homem passou a perceber a maneira como a natureza se desenvolvia e com conhecimento e discernimento começou a replicar essas mesmas atitudes desenvolvidas pelas plantas. Se caíam sementes das árvores ou se algum animal as enterravam na terra e germinava, o homem entendeu que ele poderia praticar o mesmo ato em locais propícios para a germinação. Com a multiplicação de seres humanos, aumentaram também a produção de alimentos para saciar a família (SILVA, 2014).

A agricultura tem como função produzir alimentos consumíveis que não afete o consumidor. Classificada como uma prática econômica, utilizam-se diversos fatores para que ocorra uma boa produção, tais quais como: plantas, insetos, microrganismos, solo, clima e mercado. (PENA, s.d)

Os usos de insumos químicos nos solos para produção de verduras estão sendo cada vez mais destacadas por prejudicar a saúde das pessoas que as consomem. Fertilizantes químicos são inoperantes, torna o solo uma fonte esgotável, contaminam os alimentos e diminuem a qualidade dos mesmos, principalmente, afetando a saúde da sociedade (RIVERA, 2014).

Como alternativa para substituição desses produtos que possuem algum teor de tóxicos, cresce então a demanda por produtos orgânicos.

O alimento somente é considerado orgânico se ele for produzido em um ambiente de produção orgânica, e que é composto por princípios e práticas da agroecologia, ou seja, constituído pelo uso do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais, que no qual devem respeitar as relações sociais e culturais. Não é permitido o uso de substâncias que podem atingir negativamente a saúde humana e o meio ambiente (KÜSTER, et al 2010).

Ainda de acordo com autor, a inclusão de produtos orgânicos é exclusivamente feita através dos selos de garantia ou certificados, no qual comprova a qualidade dos mesmos. Quando essa garantia não existia, o que prevalecia era a proximidade do produtor com o consumidor e a compra era feita diretamente na propriedade ou em feiras. Ao adquirirem produtos que são de produção com base agroecológica, os clientes anseiam por informações que os assegurem que são alimentos que não os prejudicarão ao consumirem.

Partindo do pressuposto de que a demanda por produtos orgânicos tem aumentado nos últimos anos, devido principalmente às crises alimentares de gripe aviária, doença da vaca louca, dentre outras, este artigo respondeu a seguinte questão: **Qual a percepção**

dos consumidores a respeito dos produtos orgânicos no município de Porto Velho – RO?

Tem-se como objetivo geral levantar a percepção dos consumidores a respeito deste tipo de produto.

Essa pesquisa justifica-se por sua temática relevante e crescente em todo o mundo tendo em vista as já citadas crises alimentares. Justifica-se ainda por contribuir de forma acadêmica para a consolidação dessa produção no município de Porto Velho/RO, destacando práticas que podem ser replicadas em outras produções ou em outras propriedades que executam a mesma atividade.

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 CADEIA DE SUPRIMENTOS

Cadeia de suprimentos são atividades logísticas que sucedem por várias etapas complexas e longas, onde a matéria-prima se torna produto acabado, após estar pronto é distribuído nos centros de consumo e agregasse valores, ou seja, venda e compra de produtos em comércios em geral (MORABITO, IANNONI, 2010).

O sucesso da cadeia de suprimentos é alcançado por conta das decisões que são tomadas nas organizações, tendo como base o alinhamento estratégico que é composto por três categorias:

Quadro II – Categorias do alinhamento estratégico

Categoria	Descrição
Estratégia ou projeto de cadeia de suprimentos	A empresa monta uma estrutura na qual suportará seus objetivos estratégicos e que aumenta o nível da cadeia ao longo dos anos.
Planejamento da cadeia de suprimentos	Para as decisões tomadas nessa fase há uma delimitação de tempo, ou seja, a estrutura montada nessa fase é fixa e estabelece restrições. Tem como objetivo maximizar a cadeia de suprimentos que será gerado ao longo do planejamento.
Operação da cadeia de suprimentos	O tempo indicado nessa fase é diário, uma semana, por ser a fase em que as decisões são voltadas aos pedidos dos clientes. O seu objetivo é lidar com os pedidos dos clientes da melhor maneira, há definição das datas em que vão atender os pedidos, quando será a data de entrega

Fonte: Elaborado a partir de Chopra, Meindl (2016)

1.2 AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

“A agricultura familiar caracteriza-se pela relação entre terra, trabalho e família, e apresenta uma série de especificidades e diferenciação regional/local que assegura sua inserção e reprodução na sociedade contemporânea. ” (SILVA, 2009, p.7)

Segundo o autor Buainain (2006, p.15), as especificidades e diferenciação citadas pela Silva (2009) estão ligadas “a heranças culturais variadas, à experiência profissional e de vida particulares, ao acesso e à disponibilidade diferenciada de um conjunto de fatores, entre os quais os recursos naturais, o capital humano, o capital social e assim por diante.”

O autor Silva (2009, p.7) caracteriza a agricultura familiar “[...] pelo controle da família sobre os meios de produção e ao mesmo tempo é a principal responsável pela efetivação do trabalho. Nessas unidades produtivas o trabalho e a propriedade estão ligados à família.”

De acordo com os autores Lima e Wilkinson (2002) *apould* Nazzari (et al, 2010, p.21) afirma que, “É preciso garantir a eles acesso ao crédito, condições e tecnologias para a produção e para o manejo sustentável de seus estabelecimentos, além de garantias para a comercialização dos seus produtos, agrícolas ou não.”

Segundo o autor Buainain (2006, p.16):

Os agricultores familiares brasileiros têm sido negligenciados pela política pública. Só recentemente, com o lançamento do Pronaf, em 1996, ampliado a partir de 2004, retomando programas de reforma agrária, é que foram reconhecidos como atores políticos e como sujeitos e beneficiários diretos de políticas públicas relevantes.

1.3 PRODUÇÃO ORGÂNICA NO MUNDO

No ano de 1920 deu-se o início da história da agricultura orgânica, através do trabalho do pesquisador inglês Albert Howard, ao observar as práticas de produção orgânica utilizadas pelos camponeses. Ao passar dos anos, a produção orgânica começou a ser vista como a existência de um mercado crescente e novo, tornando-se visado pelos empreendedores, por conta dos lucros procedidos das práticas agrícolas (José Geraldo, et al, 2002).

A fundação firmou normas criteriosas de avaliação sobre as práticas das redes agrícolas, estabelecendo políticas harmoniosas regulamentadas e critérios que geram seguranças na qualidade, indicando como foi o procedimento de produção (Buainain, Batalha, 2007).

A certificação orgânica é um processo do qual garante que as produções orgânicas obedecem aos critérios estabelecidos do manejo orgânico. Conceder a garantia aos consumidores o andamento de cada produto e que os produtores estejam obedecendo as regras estipuladas pela legislação brasileira da produção orgânica. São regras que abrangem o todo, respeitando o meio ambiente e as relações de trabalho rural, designando

relações apropriadas e de sustentabilidade ambiental, econômica e social ((Küster, et al 2010).

2. METODOLOGIA

Quanto à natureza esta pesquisa classifica-se como aplicada, pois a pesquisa de natureza aplicada “objetiva gerar conhecimento para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. ” (PRODANOV, FREITAS, 2013, P.51).

Esta pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa, pois a pesquisa qualitativa “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamentos etc.” sendo utilizada então para a análise e descrição de uma unidade produtiva de produtos orgânicos. Pode ser considerada quantitativa também por levantar dados dos consumidores de produtos orgânicos no município de Porto Velho/RO e estes dados serão apresentados de forma estatística. (MARCONI, LAKATOS, 2004, P.269),

Pode ser classificada ainda quanto aos objetivos como descritiva, pois a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. ” (GIL, 2002, P.42).

Quanto aos procedimentos esta pesquisa classifica-se como estudo de campo, pois o este “tem como objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. ”

Foi realizado um levantamento de dados com os consumidores do município de Porto Velho/RO para levantar a percepção dos consumidores a respeito dos produtos orgânicos disponíveis no mercado. O questionário foi disponibilizado via *Google Forms* o que possibilitou uma ampla divulgação na internet alcançando 350 respondentes.

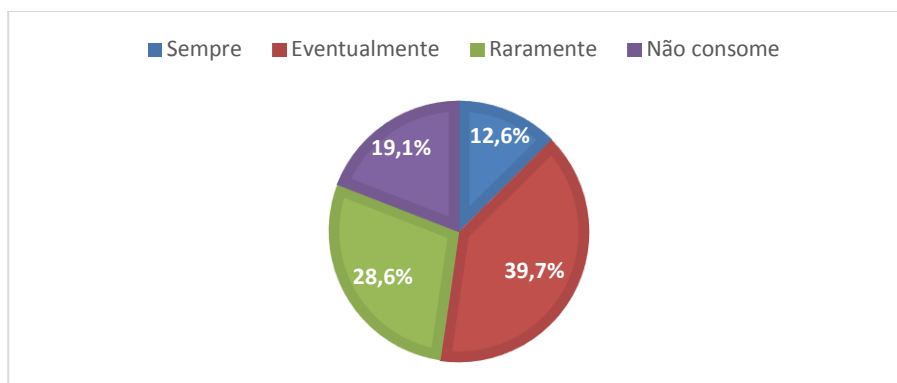
Os resultados obtidos estão descritos no tópico que segue.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 LEVANTAR A PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES A RESPEITOS DESTE TIPO DE PRODUTO

Quanto a percepção dos consumidores a respeito dos produtos orgânicos, foi possível verificar que os consumidores de Porto Velho num todo, sabem as características dos produtos produzidos organicamente e seus benefícios, mas a porcentagem de consumismo ainda é baixa, somente 12,6% afirmaram que consomem produtos orgânico sempre, em relação aos privilégios que o mesmo fornece, como mostra o Gráfico.

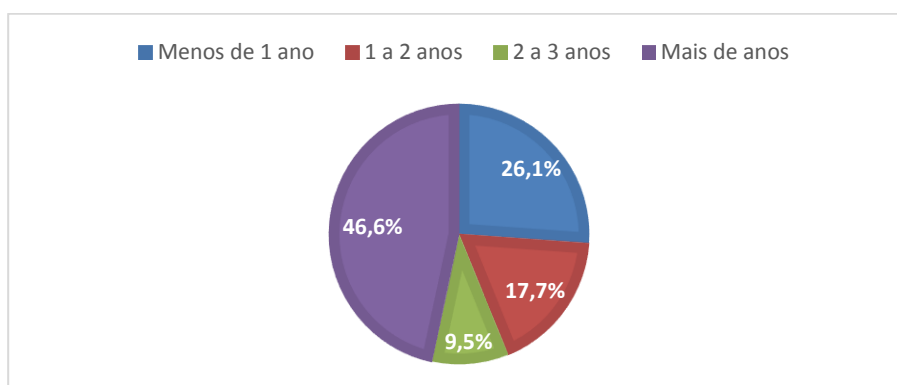
Gráfico 1 – Consumo de Produtos Orgânicos



Fonte: Dados da pesquisa.

Para que fosse possível trabalhar com a percepção dos consumidores em relação aos produtos orgânicos, utilizou-se como objeto de pesquisa o *Google Forms*, para utilizar somente os consumidores que consumiam os produtos orgânicos. Assim, quando perguntados sobre o tempo que consomem os produtos orgânicos, percebe-se que em sua maioria, 46,6% passou a consumir os produtos há mais de 3 anos, sendo menos de um ano como mostra o Gráfico.

Gráfico 2 – Início de consumo de Produtos Orgânicos

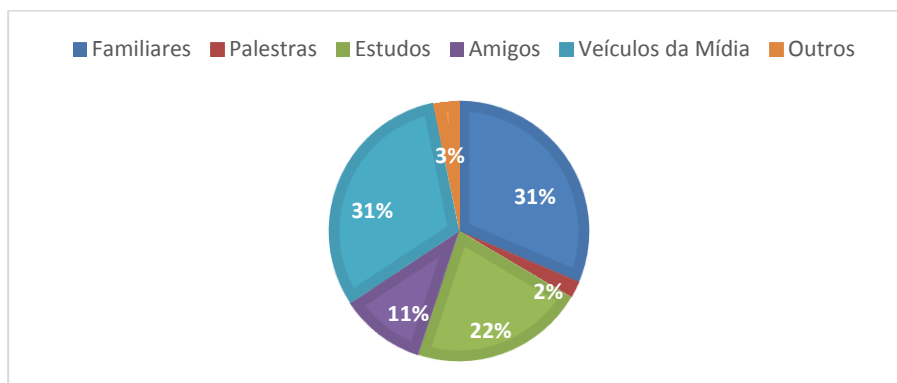


Fonte: Dados da Pesquisa

Quando perguntados sobre como tomou conhecimento dos produtos orgânicos, 31% dos entrevistados afirmaram que foi através veículos de mídia (rádio, televisão, jornal, revista, redes sociais, etc.). Destaca-se ainda que 42% através dos familiares e/ou

amigos, o conhecimento tomado pela família é justamente porque sempre tem um responsável pelas compras mensais e que adquire o produto (será abordado no gráfico), como mostra o gráfico.

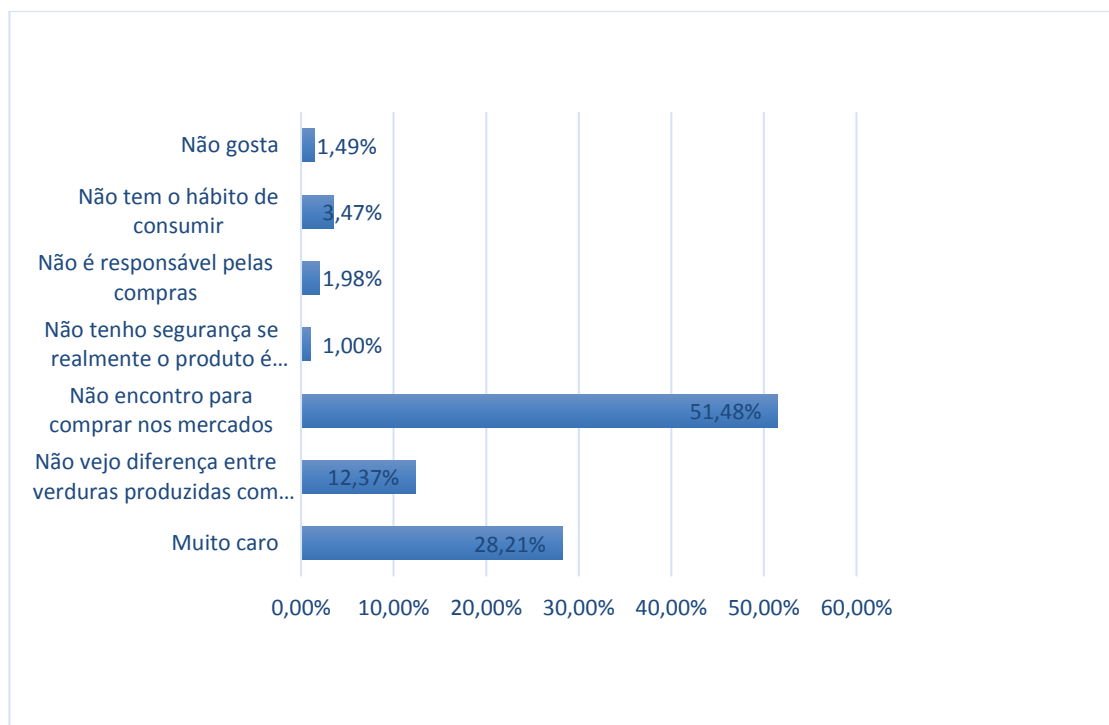
Gráfico 3 – Maneira que conheceu os Produtos Orgânicos



Fonte: Dados da Pesquisa

Outra questão que levou em consideração o consumo dos produtos orgânicos, que 19,1% do público que respondeu a pesquisa, não consome produtos orgânicos, foi feita uma análise dos motivos, pelos quais, não se consome, como mostra o gráfico.

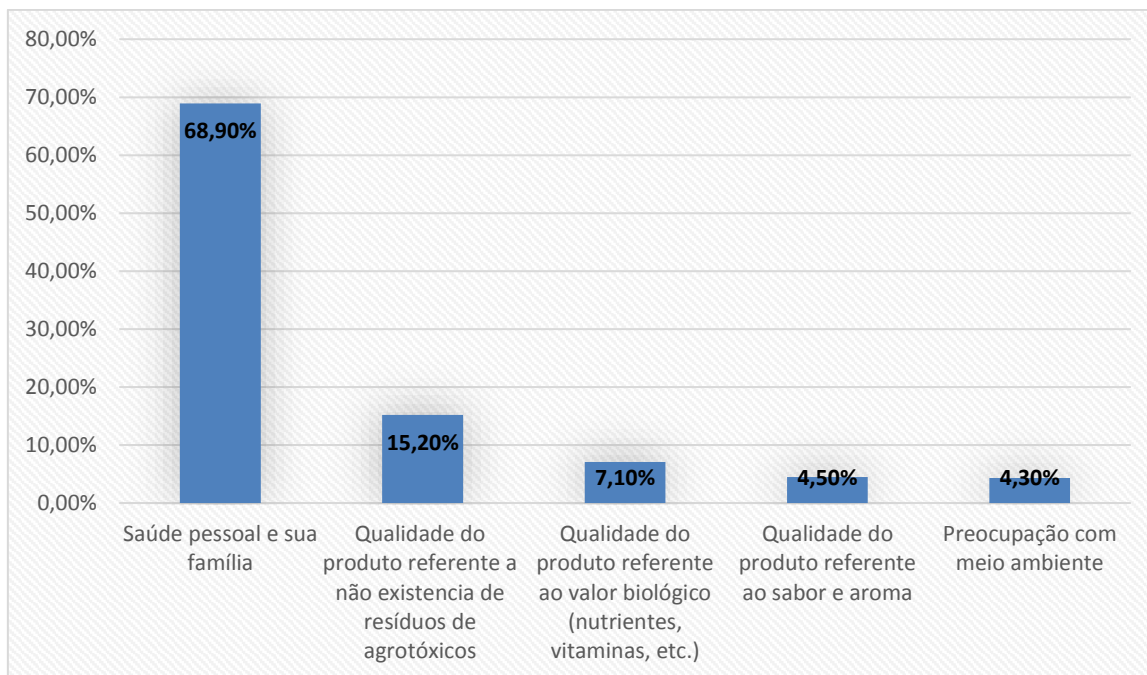
Gráfico 4 – Motivo que os levam a não consumir



Fonte: Dados da Pesquisa.

Foi perguntado ainda, qual o motivo desses clientes consumirem produtos orgânicos e foi possível perceber que 68,90% das pessoas consomem por fazer bem a saúde pessoal e da sua família, acrescentando 15,20% da qualidade do produto por não haver agrotóxicos e 7,10% por seu valor biológico.

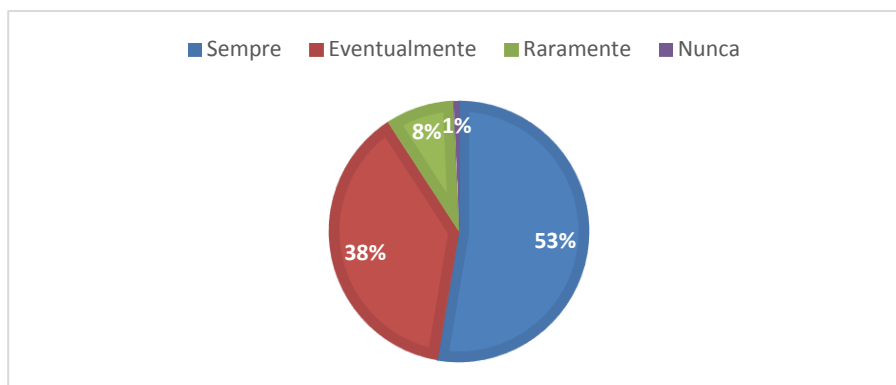
Gráfico 5 – Motivo do consumo de produtos orgânicos



Fonte: Dados da Pesquisa.

Outra questão abordada na pesquisa foi sobre o consumo de produtos que não são produzidos organicamente, 53% dos consumidores afirmaram que sempre consomem produtos fora da linha orgânica, justamente por terem os preços mais acessíveis e facilidade de serem encontrados no meio comercial.

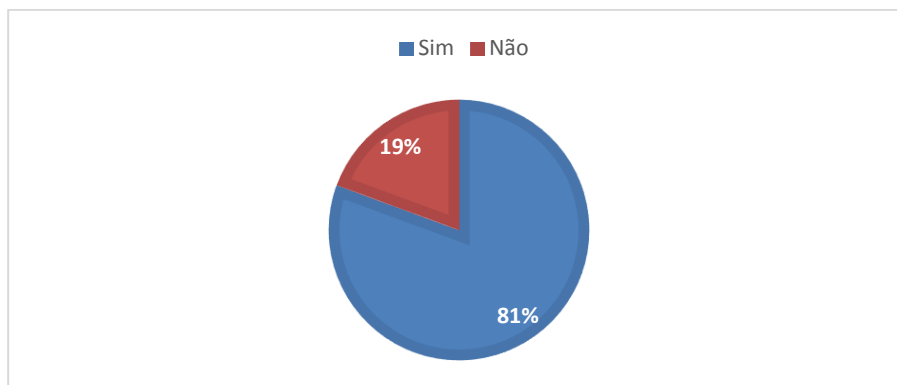
Gráfico 5 – Consumo de produtos que não são produzidos organicamente



Fonte: Dados da Pesquisa

Para confirmar a questão de os preços dos produtos orgânicos serem menos acessíveis que dos não produzidos de forma orgânica, o gráfico ta mostra que 80,6% confirma que os orgânicos são mais caros.

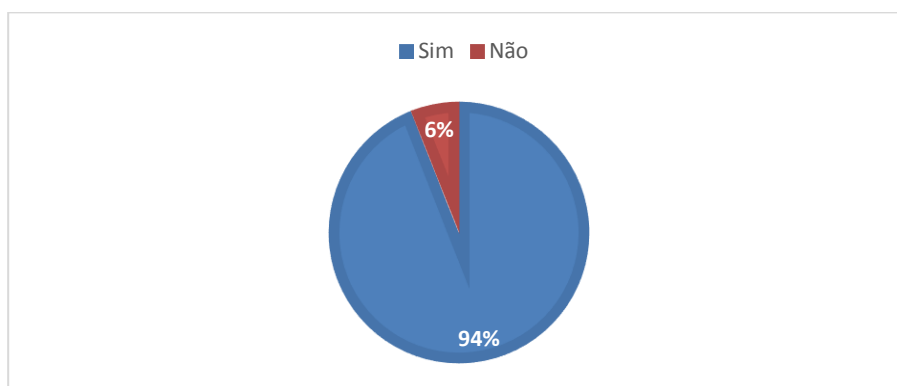
Gráfico 6 – Produtos Orgânicos são mais caros que os convencionais



Fonte: Dados da Pesquisa

Outro ponto importante que foi identificado por essa pesquisa, foi quanto à disposição dos clientes em pagar um pouco mais por produtos orgânicos. De acordo com os respondentes 94% estariam dispostos a pagar um pouco mais por produtos orgânicos o que favorece a produção e inserção nos meios comerciais perante aos produtos produzidos na base de insumos químicos, conforme mostra gráfico.

Gráfico 7 – Disposição para pagar um pouco a mais por Produtos Orgânicos



Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com os dados apresentados neste capítulo e juntamente com o questionário *Google Forms* foi possível então responder ao problema desta pesquisa e esta será descrita no tópico que segue.

CONCLUSÃO

Percebe-se que há diversas soluções que podem ser aplicadas e praticadas, os produtores necessitam de uma garantia que terão acesso a crédito, condições para adquirir tecnologias voltadas para o ramo da produção e como gerenciar seus estabelecimentos, incluindo a segurança de comercializar seus produtos.

Trata-se da eliminação de insumos químicos do solo e dos mercados distribuidores de produtos com agrotóxico. O autor Jairo Vieira é um exemplo para o meio da Produção

Orgânica, consultor com mais de 30 anos de experiência em agricultura orgânica. Sugere-se a atitude em utilizar o conhecimento que existe e gerar novos campos de estudos, pode ser criado meios de crescer com uma base forte, e sim, é uma área que precisa de destaque no mercado nacional.

Essa pesquisa é parte de um trabalho que encontra-se em andamento e visa identificar as características de toda a cadeia de produção orgânica mas, neste artigo, limitou-se a verificar a percepção dos portovelhenses destes produtos orgânicos, sendo importante ainda verificar a percepção dos produtores deste ramo para que seja possível sugerir melhorias para toda a cadeia de produção orgânica.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BATALHA, Mário Otávio; **Gestão agroindustrial: GEPAI: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BUAINAIN, Antônio Márcio; BATALHA, Mário Otávio; **Cadeia produtiva de produtos orgânicos**. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007.

BUAINAIN, Antônio Márcio; BATALHA, Mário Otávio; **Tabela II. Mundo: área sob manejo da agricultura orgânica, principais blocos comerciais (mil hectares)**, Fonte: Autores, adaptado de Fonseca (2005). Nota: Os totais correspondem a determinado número de países/ano, a saber: 1999 – 62 países; 2000 – 71 países; 2001 – 82 países; 2002 – 98 países e 2003 – 108 países. **Cadeia produtiva de produtos orgânicos**. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007.

BUAINAIN, Antônio Márcio; BATALHA, Mário Otávio; **Tabela I – Mundo: área e unidades certificadas – produtos agropecuários orgânicos**, Fonte: Willer e Yussefi (2004 e 2005). **Cadeia produtiva de produtos orgânicos**. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007.

BUAINAIN, Antônio Márcio; BATALHA, Mário Otávio; **Gráfico I - Mundo: área sob manejo da agricultura orgânica em 2004 (Porcentagem)**, Fonte: Willer e Yussefi (2005). **Cadeia produtiva de produtos orgânicos**. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007.

CERVEIRA, CASTRO. Questionário.

CHOPRA, Sunil; **Quadro II – Categorias do alinhamento estratégico**. Fonte:

Elaborado a partir de Chopra, Meindl (2016). **Gestão da cadeia de suprimentos:**

estratégia, planejamento e operação. 6. ed. Rev. São Paulo: Education do Brasil, 2016.

CHOPRA, Sunil; **Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação**. 6. ed. Rev. São Paulo: Education do Brasil, 2016.

CHOPRA, Sunil; **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CHOPRA, Sunil; **Gestão de cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações**. 4.ed. Rev. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Figura II – Estrutura do Produtor de Verduras Pesquisado, Dados da Pesquisa (2017), localização da plantação do produtor de verduras orgânicas do município de Porto Velho – RO.

GIL, Antonio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2017.

KUSTER, Angela et al; **Agroecologia e certificação participativa**. 9. ed. Disponível em www.agroecologia.inf.br

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da Produção**. 2. ed. Rev. São Paulo: Saraiva, 2005.

MUNIZ, Jorge et al. **Administração de Produção**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

ORMOND, José Geraldo Pacheco, et al; **Agricultura orgânica: quando o passado é futuro**. Rio de Janeiro: BNDES Setorial, 2002.

PIMENTA, Márcio Lopes; Fonte: Kledal (2005, p.210). **Figura I. A cadeia de suprimentos de hortaliças orgânicas na Dinamarca**. Comportamento do consumidor de alimentos orgânicos na cidade de Uberlândia: Um estudo com base na cadeia de meios e fins. Uberlândia, 2008.

PIMENTA, Márcio Lopes; **Comportamento do consumidor de alimentos orgânicos na cidade de Uberlândia: Um estudo com base na cadeia de meios e fins**. Uberlândia, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de; **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Quadro III – Questões norteadoras da pesquisa. Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

RIVERA, Jairo Restrepo. **Manual de agricultura orgânica**. Santa Catarina, 2014.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**. 3. ed. Rev. São Paulo: Atlas, 2009.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Fonte: Elaborado a partir de Slack, Chambers, Johnston (2009). **Quadro I – Funções centrais e de apoio da função produção. Administração da Produção**. 3. ed. Rev. São Paulo: Atlas, 2009.